

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, BUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 18 de Setembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 a.º
Comunicados, ou reclames; 40rs. a linha. Os assignantes 25 a.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 113

A NOSSA AGRICULTURA

Das tres grandes divisões do trabalho humano—commercio, industria e agricultura—faltava-nos ainda dizer d'esta.

Não era possível esquecer-a. Officio, arte, sciencia, ao mesmo tempo, a complexidade das suas operações está para com a multiplicidade das necessidades que é destinada a satisfazer, como os segredos que entram na sua constituição estão para com as honras que sempre lhe foram conferidas.

Por meio da agricultura, a natureza torna-se collaboradora do trabalho do homem, e o homem collaborador do trabalho da natureza. A natureza põe á disposição do homem, como obreiros, os ventos e as calmas, as chuvas e os gélos; o homem põe á disposição da natureza os esforços do seu braço, o suor do seu rosto, toda a luz fecundante do seu espirito observador.

N'uma terra arroteada, n'um pomar ou n'um vinhedo, quem não vê a assimilação d'estes dous trabalhos: o da natureza e o do homem? E quem dirá onde principia em e acaba outro, se ambos elles não descansam nunca?

D'esta identificação resultam manifestações tão assombrosas que, no tempo em que o maravilhoso coloria todas as noções e todas as concepções do espirito humano, dizia-se que a agricultura baixára do céu! Assim como as sciencias foram alargando os seus domínios, foram-se amortecendo aquellas côres; a agricultura não baixou do céu, parece que para o céu sobe da terra.

Das escholas para os campos têm as sciencias levado as suas melhores conquistas:—a chimica e a physica agricolas, a botanica e a zoologia applicadas, a mechanica, a architectura rural, a investigação das leis da produção... que thesouros de conhecimentos a sahirem ao encontro da experiencia, para com ella formarem o que se chama a aptidão profissional! Quantas manifestações, pois, do ingenho e da investigação humana, do progresso scientifico n'es-

ta industrial

Quando o amor da patria era tão sagrado como o amor da familia, em cultivar cada um o seu torrão dava testemunho d'esse amor.

A legislação dos gregos e dos romanos, tão bella por vezes, honrava a agricultura como base da moral publica.

Estas noções não se perderam; bem se vê que nem as sciencias costumam pôr-se ao serviço do que as não mereça, nem poderia correr mundo, como verdade incouçussa, se o não fora, a afirmação de que seja elle o primeiro elemento da prosperidade dos povos.

Tendo muito de positiva, tem muito de inspirada esta industria, e d'abi a phrase admiravel de Affonso Karr:—que ha dous grandes homens no homem que a exerce: um grande poeta e um grande estadista.

Ou o direito de propriedade principiou com ella, ou ella principiou com o direito de propriedade; para nós a agricultura é o argumento mais decisivo a favor d'esse direito. O trabalho do agricultor está por tal modo confundido, misturado com o solo, que não haveria meio de separal-os, se quizesse deixar, á terra o que lhe pertence o que elle lhe deu.

Ha uns qualificativos que não são arbitrarios. Falla por elles a consciencia. São associados inseparaveis do que se pretende qualificar. Da agricultura diz-se sempre que é—pacifico, inexaurivel, honrada e, portanto, nobre.

E, com effeito, pela Historia se reconhece, que sempre a agricultura declina e esmorece, quando os costumes se corrompem e os caracteres se degradam.

A vida do campo é depositaria de tradições venerandas, de crenças sinceras, de usos patriarchaes; a vida do campo é duas vezes saudavel, porque o é physica e espiritualmente.

Era alli que o Christo ia buscar os exemplos e as parabolhas, com que confirmava a sua doutrina, destinada á redempção moral da humanidade; a vida do campo está entremeada nas paginas indeleveis do Evangelho de Jesus.

Percorrei o mundo e encontrareis em todos os paizes, onde a vida

nacional vive da vida economica, «ministerios de agricultura, camaras consultivas de agricultura, sociedades, comícios, escholas, exposições, premios agricolas»; encontrareis um numero quasi infinito de industrias a fabricarem uteisilios, a forjarem instrumentos, a engenharem alfaias, a montarem machinas para esta sua progenitora, que parece, como no apologo, estar como o estomago para com os demais órgãos do corpo humano.

E' que, de facto, a agricultura é o primeiro elemento da prosperidade de um paiz. Se ha garantia para o credito, é esta. Na perspectiva das grandes colheitas, os fundos publicos sobem. Sempre que o anno agricola promette ser abundante, encontra-se nas revistas financeiras lá de fóra noticia de que as cotações se elevaram.

No correspondente da Russia para uma d'essas revistas, liamos, ainda ha poucos dias, este periodo altamente significativo:

«As informações, que se recebem aqui, a respeito das colheitas d'este anno, são excepcionalmente favoraveis, em relação a quasi todas as regiões: em certos pontos do sul, da Russia, prove-se que os operarios agricolas disponiveis não serão sufficientes para colher todos os productos. Além d'isso, é certo que serão ainda excedidos os resultados do anno passado.»

Infelizmente, porém, se ha assumptos em que seja consolador falar de nós, depois de fallar dos estranhos, com este acontece o contrario; é desanimador o que nos vai por casa, comquanto seja sobremaneira honroso, para a iniciativa particular.

Da nossa agricultura se pôde dizer o que com justiça, incontestavel dissemos já do nosso commercio e da nossa industria; sendo os seus beneficios extensivos a todos, vive exclusivamente de sacrificios proprios.

Collocada n'uma região agricola das mais favorecidas pela natureza, no meio de um sólo dos mais fecundos que na Europa se conhece, a nossa agricultura lucha com difficuldades esmagadoras. Não ha recursos que lhe não escasseiem, concorrência que a não affronte, imposição

que a não vexa, contrariedade que a não estorve, especulação que a não desfrute.

O lavrador é o que se chama um «mouro de trabalho», um escravo da gleba. Quando, o sol, ao des-pontar, lhe espreita as courelas por detraz das montanhas, já o encontra debruçado sobre a terra a entranhar-lhe nos seios as bagas do seu suor; e assim o deixa, a arrancar ainda a enxada, quando se some no occaso.

E, contudo, talvez d'aquelle pão lhe não fique sequer com que manter-se a si e aos seus! O seu quinhão é sempre o mais mingado, quando chega a ser algum. Leva-lhe muito o custeio, e muito lhe leva o fisco, com diferentes nomes, porque se chama o thesouro, e o districto, e o concelho, e a parochia;—e ás vezes, quando Deus quer, a intemperia leva-lhe tudo. Sem ter então que colher, ha-de pagar tudo e a todos, como se fora copiosa a ceara.

Uma profissão, sempre a braços com incertezas, que para exercer-se precisa do que quasi todas as outras se resguardam—os ardores do sol e as torrentes da chuva,—uma profissão, perdida na solidão dos campos, de que não ha poderes que façam caso, nem remuneração, de que alguem a julgue condigna!

Tudo é fallar no atrazo da nossa agricultura, nos largos tractos de terra onde nunca penetrou o arado; mas, vamos!—que se tem feito para desenvolver, animar e proteger?...

Melhor do que nós poderíamos responder, responde no seu relatório o decreto, ha poucos dias publicado, sobre a criação dos syndicatos agricolas.

«A população rural vive, pela sua maior parte, afastada dos grandes centros, onde mais facil se torna acompanhar os progressos da civilização e da sciencia. E' assim que ella tem difficuldade em progredir com a mesma velocidade que vão adquirindo as industrias manufactureras. Os habitantes dos campos são como que mollecules sem a cohesão que as una e fortifiqúe. A dispersão obsta ao desenvolvimento da sua industria, ao justo aproveitamento, pela acção collectiva, das suas forças individuais, e bem assim á reivindicação dos seus direitos e á defeza dos seus

interesses, deixando-os, por outro lado, inteiramente sujeitos a explorações, mais ou menos leaes e escrupulosas, como a da politica.»

Eis como o mais recente dos diplomas officiaes, a ella referidos, descreve a nossa agricultura!

Está fóra dos progressos da civilização e da sciencia.

Falta-lhe a cohesão, e, por tanto, a força.

Nem pôde fazer valer os seus legitimos direitos, nem defender os seus justos interesses.

E' victima de todas as explorações, a principiar pela politica, que é a mais traiçoeira de todas.

Os que se têm proposto a conduzir o paiz nos seus destinos têm, pois, contrariado os designios da propria natureza, a respeito d'elle: a natureza destinou este paiz para ser essencialmente agricola.

A administração do Estado conhece perfeitamente a agricultura, sabe onde ella está, mas é para isto, só para isto:—as execuções fiscaes!

F. L.

ECHOS E NOTICIAS

Poesias Ineditas

Em folhetim, principiamos hoje a dar publicidade e dar-lh'a-hemos em n.º consecutivos, aos sonetos ineditos do mimoso poeta e denodado defensor da causa da liberdade Antonio Lino Leão de Vasconcellos, um dos vultos mais salientes da sociedade amarantina contemporanea.

E são elles joias de subido valor n'esta ultima dezena do seculo XIX, ao algemar de novo os pulsos extenuados da Liberdade, e ao prohibir o Povo de todas as regalias, até as de direito commum!

Que ao menos o povo que ha-de assistir, se outra rumo não toma, á medonha débacle que nos espera, leia n'esse punhado de perolas como que o epicedio glorioso dos liberaes depois das heroicas campanhas de 20,33,46 e 51, e que a Posteridade se não ennoje, ao distender os olhos por sobre o passado, da nossa... brandura de costumes e da nossa malessa tempera...

FOLHETIM

POESIAS INEDITAS DO POETA LIBERAL
ANTONIO LINO LEÃO DE VASCONCELLOS

SONETOS

I

Tres sonetos, senhora, estou pasmado!
Um só, e vou mostrar-o, era bastante.
Faz annos Dona Emilia: he mui brilhante
Esse dia aos seus annos consagrado.

E por tornar o verso mais ornado
Fallasse-tambem no grão Tonante
Nos zephiros, na Anhora roçagante
Nas filhas de Nereo, no Deus alado.

Nectar, perfumes, aromas e flores
Avultassem tambem na galeria
E ficaria um soneto dos melhores.

Mas tres, Deus me perdõe, he demasia
Senhora, eu muito preso os seus favores
Mas quero que haja em tudo economia.

II

Em vão, Senhora, me tiraes d'arena,
Em vão das Musas me picaes o gosto;
O dever paternal que me he imposto
Junteis. Distrações em mim condemna.

Se out'ora d'improviso entrei na scena
E entre vates usei mostrar meu rosto,
Nenhum dever então, nenhum desgosto
Me vedava cantar em doce avena.

Agora já sou Pai, e dependente
Eu vivo do favor dos Governantes,
D'um juiz e d'um Povo impertinente.

Portanto, já não sou quem era d'antes,
Nem Astrea, a quem sirvo, me consente,
Que eu ás Musas consagre alguns instantes.

III

A força me fallece, e o peito cança
Co'o peso das paixões extenuado:
Feliz aquelle que, de ser privado,
No seio do sepulchro em paz descança.

Troveje muito embora atroz vingança
Brandindô em raiva acesa o ferro ervado.

Ali nada o perturba em pô tornado
Gosa entre os mortos perennal bonança.

Ah! eu quero morrer, pois que morrendo,
Posso a minha illudir rispida estrella.
Mas então Marilia ficarei perdendo!

Esta ideia fatal meu sangue gela:
Exista pois emfim mesmo soffrendo,
E tenha a gloria de viver por ella.

IV

(Recitado pela actriz M. Delfina
no theatro d'Amarante)

A vossa protecção pedi, Senhores,
E a vossa protecção foi-me outorgada...
Render-vos aqui, pois, venho, humillada,
A minha gratidão por taes favores.

Não teme da Fortuna os dissabores
Nem da penuria a fronte descarnada,
Quem á sombra se encosta agigantada
De tão nobres, distinctos protectores.

Quizera dar-vos mais... nada mais tenho...
Vontade sabe que ha e de sobejo,
Mas falta execução no meu empenho.

Que vós me desculpaes, já eu prevejo
E porque tão mesquinho é o meu ingenho
Aonde este não chegar supra o desejo.

V

(a S. M. o Imperador dos Fran-
cezes, dedica um obscuro
portuguez)

Quem não teme os seus brios Gran Potencia
A quem no «algos» seio o mar encerra,
Quando bronzeo canhão, que o mundo a-
terra

Procura devorar nossa existencia?

E quem pôde affoitar-se á competencia
A não ser o Francez, votada guerra?
Mas unidos os dous, no mar, na terra
Impossivel se torna a resistencia.

Um dia bem pesado á humanidade,
O déspota da Russia, ativo, insano,
Sonhou contrariar esta verdade!

Terrivel foi então da morte o damno!
Pobre Sebastopol, (1) triste cidade,
Expiras quando surge o desengano.

VI (2)

Envolto em sombras toda a face tuã,
Jazias, ó materia abandonada!
Não tinha ainda o mar certa morada
Não havia no céu nem sol, nem lua!

De seres toda a terra estava nua,
E n'um cahos immenso mergulhada!
Mas eis lhe falla um Deus, surgem do nada
Mil gratas produções á vista sua.

Astros fulguram na celeste esfera;
No ar, na terra e no mar, copia assombrosa
De mil diversos animaes prospera.

E d'obra tão sublime e grandiosa
Qual o remate foi?... Deus lh'o pozera,
Quando alfim te creou, mulher formosa.

(1) Amarante: por occasião de divul-
gar-se a noticia da tomada de Sebastopol.

(2) Considerado pelo grande, pelo in-
substituivel Castilho, como—obra pri-
ma da criação,

(Continua)
Collec. por

A. PINHEIRO.

Está dirigindo a estação telegrapho-postal d'esta villa, pela vaga deixada pelo sr. Gomes do Souto, o nosso distincto amigo e muito digno aspirante dos correios sr. Antonio Domingos Lopes.

Contribuições

É durante o corrente mez, que todos os contribuintes da decima predial e industrial, que desejarem fazer o pagamento d'ellas em quatro prestações, devem fazer essa declaração perante o sr. escrivão de fazenda d'este concelho.



Em Espinho tem havido tanta abundancia de sardinha, que já se tem vendido a 10 e 20 réis o centio. Na praia de Nazareth téem-se vendido gorazes a 5 réis. E nós a comel-os aqui pela hora da mortel!

Pavoroso incendio

Na madrugada de 3.ª feira passada ardeu na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, a casa de morada do sr. Manoel Rodrigues Soares, do abrado lavrador d'aquella freguezia.

O fogo, que principiara n'umas lojas onde estava recolhida uma grande porção de palha, invadiu rapidamente todo o predio.

O sr. Soares ainda desceu a escada com uma criança nos braços e uma outra pessoa, mas a restante familia e alguns banhistas que ali estavam hospedados tiveram de descer pelas janellas.

No predio haviam ficado ainda uma mulhersinha e uma criança, sendo esta salva por um homem que, cheio de coragem, subiu a uma janella, encontrando a innocente já quasi asfixiada e lançando-a da janella ao regaço de uma mulher.

A mulhersinha já havia sabido, arremessando-se a cima de uma latada que deita para o quinteiro.

Todas as pessoas sahiram em trajos menores, sendo-lhes fornecida alguma roupa pela visinhança.

Os sinos da igreja da freguezia tocaram a rebate, seguindo-se-lhes os das igrejas de Belinho, Marinhas e d'outros povoados circumvisinhos, juntando-se por esse motivo muita gente no local.

Debalde todas as tentativas para salvar o predio das chammas que ameaçavam propagar-se ás casas visinhas.

Ouros, dinheiro, roupas e mobílias; uma junta de bois, alguns suínos e outros animaes, tudo ficou nos escombros.

Do predio, que não estava no seguro, apenas restam as paredes.

Os prejuizos ascendem a reis 2:500\$000.

D'um reporter

E' melhor ser ministro em Portugal, do que sultão em... Marrocos.

Transferencia

Para a estação telegrapho postal de Braga, foi transferido da d'esta villa, o aspirante sr. Antonio Narcizo Gomes do Souto, cuja direcção esteve a seu cargo durante seis annos.

A actividade e zelo do que o sr. Souto deu irrefutaveis provas no recto cumprimento dos seus deveres, durante todo aquelle tempo, são sobeja prova de que nenhuma falta no serviço motivou a sua transferencia.

E grande satisfação deve ter o sr. Souto n'isso; tanta, quanta nós temos ao fazer tal registro publicamente.

Viagens & Salas

Esteve no Porte em um dos dias da semana decorrida, com sua ex.ª

irmã, o nosso amigo sr. José Antonio Pereira Vilella, muito digno tabellião d'este julgado.

Partiu para as Caldas do Eirogo, a procurar allivio aos seus incommodos, o rev. P.º Carlos Maria de P. Pereira Maciel, parochio exemplar na freguezia de Santa Maria dos Anjos d'esta villa.

Acha-se a banhos na praia de S. Bartholomeu, o sr. Antonio Augusto Pereira, habil professor d'ensino livre em Braga.

Tem estado n'esta localidade com sua extremosa esposa, o sr. Manoel Machado d'Oliveira Gaviño, distincto cavalheiro portuense.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. Domingos Miguel da Cunha Velho, ex-escriptorario da repartição de fazenda d'este concelho, e actualmente escriptorario da de Villa Verde.

Curioso

Diz o nosso collega o «Commercio do Vez», dos Arcos:

«O sr. M. I. escrevendo da beira-mar (Apulia) a um amigo, de Braga, fallando acerca da capella da Senhora do Amparo e da linha originaria d'este templo, entre outras cousas diz:

—«Era aqui que, á força de exorcismos e agua benta, se expulsavam os espiritos malignos que atormentavam o corpo humano.

Hoje já não apparecem por cá estes diabolicos e infernaes espiritos, e não é porque se haja extinguido a raça, antes se ha reproduzido e multiplicado com uma extraordinaria profusão. Ha diabos que fazem para dar e vender: nas cadeiras dos governos, nos bancos do parlamento, nas secretarias do Estado, nas companhias, nos syndicatos e em toda a parte!»

Uma vingança original

O director da cadeia municipal de Leavenworth (Kansas), tendo sido exonerado d'esse cargo, encontrou um meio tipico de vingar-se.

Logo que o seu successor se installou na cadeia, Murphy, que mandara fazer chaves de todas as portas e enxovias, e as guardara, esperou a madrugada, armou-se de um cacete e, tendo reconhecido que o outro dormia profundamente, abriu todas as portas e obrigou os presos a fugir. Aquelles que pretenderam desobedecer-lhe foram expulsos á paulada.

Resultou, que, ao presente, na cadeia municipal de Leavenworth, só existem os presos que voltaram espontaneamente a encarcerar-se e o faceto e vingativo Murphy, processado por dar fuga a criminosos.

Agricultura

Principiaram de colher-se os primeiros milhos nos nossos campos. A colheita promete ser abundante.

—As uvas entraram no ultimo periodo de maturação, devido ás ultimas chuvas que muito as beneficiaram.

As vindimas vão começar na proxima semana, se o tempo permittir.

Estação telegrapho-postal

A estação postal d'esta villa passou, por ordem superior, a serviço limitado.

Abre ás 7 horas da manhã e fecha ás 7 da tarde, com um intervalo das 2 ás 3 horas.

Um remedio facil contra o mildiw

Lê-se no «Commercio» de Penafiel:

«Um nosso assignante, possuidor d'uma bella propriedade na freguezia de Baltar, concelho de Paredes,

que tem as suas vinhas a vergar de cachos, veio participar-nos que para atingir este excellentissimo resultado, empregou no tratamento dos vinhedos assolados pelo mildiw, duas partes de cinza de rama de pinheiro e outras tantas de enxofre simples, mas puro, acrescentando-nos que os cachos depois da applicação do remedio, e agora, estão desenvolvidos e perfeitos, emquanto nas propriedades visinhas a producção além de insignificautissima está muito damnificada».

Deu baixa ao hospital militar de infantaria 3, de Vianna do Castello, o empregado fiscal sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, em serviço no posto aduaneiro d'esta villa.

O Tempo

Visitaram-nos uns dias invernoses com alguma chuva, vento e frio, após uns dias de temperatura agradávelissima.

E aquella beneficiou muito a agricultura que estava definhando á queima das grandes seccas.

Deus se amerceie dos lavradores e «mestre» Noberlesoom os avise com anticipação do tempo que ha de fazer n'este mez. «Amen».

«O Comercio da Guarda»

Conta mais um anno de vida jornalística este conceituado confrade, um dos mais lidos de provincia.

Sinceras felicitações, e uma longa e próspera vida, de que aliás é digno.

Lêmos em um jornal da capital: «Brevemente vão ser ordenadas visitas de correição aos cartorios das diferentes comarcas do continente».

Veterinarios

Estiveram n'esta povoação, afim de visitar todas as alquilarias, os medicos veterinarios srs. Alberto Saraiva da Silva Monteiro, de Aveiro; Domingos Salgado, do Porto, e Fernando Carlos Correia Mendes, de Braga.

Os distinctos veterinarios encontraram na alquilaria do sr. Joaquim da Costa Eiras, dous animaes atacados de mórmo, dando por isso ordens terminantes para que fossem mortos immediatamente e as cocheiras desinfectadas.

Somma e segue

Na estação dos caminhos de ferro de Campanhã foi descoberto um roubo, cuja importancia ainda não foi estabelecida e em que estão implicados dois empregados da companhia do Minho e Douro, Julio Augusto Valerio de Sousa Brandão e Luiz Gonzaga da Conceição Esteves.

O primeiro d'estes homens, que era empregado na bilheteira de 1.ª e 2.ª classes, viciava as totalidades das vendas nas contas que apresentava e que eram verificadas pelo seu cumplice, o qual as declarava certas.

Brandão e Esteves estão já suspensos, sem prejuizo de ulterior procedimento.

Mais alcances, sim?! Virgula!...

Porque me foges praser,
Quando acabas de chegar?
O' vida, porque has-de ser
Tão breve para querer,
Tão longe para chorar?
CONSTANTINO GIL.

A fortuna do Conde de Paris

Lê-se no «Figaro»: Monsenhor Conde de Paris, recebeu, decerto, a sua parte nos 45 milhões da famosa restituição feita depois da guerra; mas os príncipes eram em numero de 27, e estes 45 milhões foram divididos entre oito ramos de herdeiros, tres dos quaes

eram estrangeiros. Não lhe coube, portanto, mais de 7 ou 8 milhões na partilha.

Em compensação, a Duqueza de Galliera deixou-lhe 25 milhões completamente livres de encargos.

Pôde, pois, calcular-se em 40 milhões a herança actual, que vai ser dividida entre os seis filhos do sr. Conde de Paris, depois de deduzida a parte pertencente á augusta viuva.

Neophito

Na parochial igreja de Santa Maria dos Anjos d'esta villa, recebeu ante-hontem os santos oleos do baptismo um filhinho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, habil facultativo municipal.

Foram paranympbos os irmãos do recém-baptizado, o sr. Francisco Alexandrino da Silva e a ex.ª Sr.ª D. Joaquina Alexandrino da Silva. O pequerrucho recebeu o nome de Ernesto.

Ordem das terras

Para os effeitos da contribuição industrial, esta villa é classificada como terra de 6.ª ordem.

As freguezias de S. Claudio, Gandra, Mar e Rio Tinto, são classificadas como terras de 8.ª ordem. Antas, Belinho, Forjães, Marinhas, Villa-chã, Palmeira, Fão, Apulia, Gemezes e Fonte-bôa, como de 7.ª ordem.

Esta villa melhorou, passando de 5.ª para 6.ª ordem, e o mesmo succedeu ás freguezias do concelho que passaram de 6.ª para 7.ª e 8.ª ordens. Mas o busilis está nas taxas, que são muito maiores!...

A banhos

Além das pessoas d'esta villa que fazem uso de banhos na nossa praia e de que já demos lista, temos a mencionar mais as seguintes:

Ex.ªs Srs.ªs Baroneza d'Espozende, D. Anna Vianna, D. Maria de Miranda, D. Maria Vianna Ramalho; os srs. dr. José Villas Boas e ex.ªs esposa, Manoel Villas Boas e filhinhas D. Virginia e D. Maria, D. Firmina Fogaça e D. Natalia Loureiro.

Morte do Conde de Paris

Está de luto a familia real portugueza pela morte de Sua Alteza o sr. Conde de Paris, extremoso pae de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.

Associamo-nos aos crepes que envolvem os nossos Reis, tomando parte na sua dôr como subditos.

Movimento marítimo

de 9 a 16 Entradas:
9—cabique «Novo Africano», da Figueira, com pedra de cal.
12—cabique «Novo Activo», idem, idem.
15—cabique n.º 3 da esquadilha fiscal, procedente de Vianna.
Sahidas:
9—cabique «Novo Africano», em lastro, para a Figueira.
13—cabique «Novo Activo», idem, idem.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 25 de Agosto de 1894:
Presidencia, Vianna; vereadores, Patusco Junior, Meira Lima e Morei-

ra dos Santos. Approvada a acta, em miouta, da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte:

Officios:

Um da Commissão Districtal da Braga de 4 do corrente enviando com o accordam de approvação proferido por aquella commissão, o orçamento suplementar para o corrente anno: Inteirada, declarando a presidencia que visto achar-se approvada a verba relativa a Antonio José Lopes de Faria, novo amanuense da administração d'este concelho, e que rectificando a declaração feita na sessão de 7 de julho findo, a camara resolverá se deve mandar satisfzer os seus ordenados, atrazados, e se deverá ser incluido os seus vencimentos na folha mensal dos empregados: (a camara resolve que os ordenados vencidos e a vencer, sejam incluidos nas folhas mensaes dos empregados. Disse mais a mesma presidencia, para os devidos e legaes effeitos, que se a verbacom a designação de fundos recebidos das Juntas de Parochia das freguezias d'este concelho, e que fazem parte da receita do orçamento suplementar que acaba de ser approved, para fazer face á despesa geral, fôr em algum tempo, reclamada superiormente para ter outra applicação, a camara pela força dos seus rendimentos satisfará, em prestações, a quantia relativa áquella mencionada verba.

Outro officio do Hospital Nacional e Real de S. José de Lisboa, n.º 330, datado de 11 do corrente, accusando o recebimento de 10\$000 réis, que nos termos do artigo 34 do Decreto de 6 d'agosto de 1892, esta Camara é obrigada a satisfazer annualmente: Inteirada.

Outro do mercado central de productos agricolas de Lisboa n.º 966 datado de 16 do corrente, pedindo para se lhe informar qual o preço camarario dos cereaes n'este concelho relativo ao dia 15 do corrente mez: Inteirada, tendo-se-lhe já respondido.

Participações:

Uma do Guarda do cemiterio d'esta villa, que para verificar da alguns jazigos construidos no cemiterio, que lhe parece occuparem terrenos a mais do que aquelle que adquiriram por compra, pediu uma nota de todas as áreas occupadas pelos referidos jazigos e nomes dos seus proprietarios: Resolveram fornecer-lhe a nota de todas as áreas occupadas com os jazigos e sequestruras e nomes dos seus proprietarios afim de se averiguar se possuem terreno a mais; e bem assim resolverem que os direitos do covato sejam pagos ao respectivo guarda antes de serem sepultados os cadaveres, bem como a taxa do respectivo guarda, e que esta resolução se faça publica.

Requerimentos:

Um de João José da Silva, da freguezia de S. Claudio, pedindo licença para collocar em terreno e caminho de logradouro publico, um aparelho de elevar pedra para a obra que está construindo a Manoel Peres Affonso da mesma freguezia; accordaram conceder a licença pedida por espaço de 3 dias, de forma que não embarce o transitto publico e prejudique os visinhos e confrontantes.

Concederam o subsidio de lactação, por espaço de um anno, a Emilia Rosa de Jesus e Anna Gonçalves Pereira, ambas d'esta villa d'Espozende:

Deliberações:

Disse a presidencia ter terminado, no dia 15 do corrente mez, a reclamação dos lançamentos dos impostos directos da prestação do trabalho, das freguezias de Gemezes, S. Claudio e Villa-chã, e que visto não terem declarado se preferiam prestar o trabalho pessoal, propunha que o producto dos referidos lançamentos fossem pagos a dinheiro pela tarifa camararia na razão de 180 reis cada dia de serviço pessoal e

800 reis cada dia de carro de bois, applicando-se toda a importancia a receber na continuacao da estrada de S. Claudio de Corvos: Approvada.

Foi presente o lançamento do imposto directo da prestacao de trabalho da freguezia de Palmeira: que sendo approved resolvem que seja posta em reclamacao por espaço de 15 dias, a contar do dia 29 do corrente mez.

Disse mais a presidencia ter mandado satisfazer a folha dos expostos, abandonados e desvalidos, respeitante ao trimestre findo em 30 de Junho, na importancia de rs. 85\$600.

Disse mais que a Junta de Parochia d'esta villa, deixando de pagar os juros e amortizacao do 1.º e 2.º semestre vencidos em 30 de dezembro de 1892, na importancia de 42\$600 reis, bem como a amortizacao de uma accao no valor de 30\$000 reis que todo prefaz a quantia de 72\$600 rs. e que para esta Camara poder satisfazer a parte d'este encargo, entregara a mesma Junta, em conhecimentos de derrama, por cobrar de diferentes annos, a quantia aproximadamente de 40\$000 reis, mas que na sua maior parte os julgava incobráveis; portanto, propunha que achando-se os respectivos relaxes affectos a administração d'este concelho, se fizesse sentir ao ex.º administrador a necessidade immediata que ha na sua realisacao; não só dos conhecimentos d'esta derrama, mas até dos conhecimentos das derramas do anno findo, tambem d'esta villa e freguezia de Fão, afim da Camara poder satisfazer aos compromissos tomados por aquellas juntas: A Camara approvou e resolve que se dê conhecimento ao digno administrador, afim de activar a referida cobrança, julgando falhos os conhecimentos que julgar incobráveis.

E finalmente resolve officiar ao ex.º Governador Civil d'este Districto, para requisitar da direcção geral dos proprios nacionaes, guia para dar entrada no cofre da fazenda nacional 331\$000 reis proveniente da expropriação do terreno do passal do parochio da freguezia das Marinhas, e que a respectiva Junta de parochia fez entregar a esta Camara. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessao.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas
—Temos presente o n.º 13 do 3.º anno do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, que vé a luz da publicidade em Barcelona.
—Temos presente o n.º 24 do 5.º anno da apreciabilissima revista Illustrada que vé a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, L'Avenc, tendo por lemma a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha.
—O n.º 5, 4.º anno, da Nova Alvorada, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. E' um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalisados escriptores d'este reino.
—O n.º 7, 9.º anno da Revista de Educaçao e Ensino, que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital, faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distincto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Deus-dado, tendo ainda a cooperaçao efectiva de distinctos homens de letras do nosso paiz.
—O n.º 16, 8.º anno, do Amphion, quinzenario musical lisbonense.
—O n.º 90, 8.º anno da apreciabilissima revista de instrucção e recreio Encyclopedia das Familias que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos srs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93. E', sem conteste, uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variada mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em typo corpo 8.
—O n.º 8 da Dozimetria.
—O n.º 40, 5.º anno, do Boletim Colonial, publicação lisbonense.
—Recebemos o n.º 4 do 7.º anno da Melustine, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fun-

dada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.
Redacção, livraria E. Rolland, 2, Chantiers, —Paris.
—O n.º 16, 1.º anno, do Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica, uma das melhores publicações agricolas que se está fazendo no nosso paiz.
E' redactor, o sr. Eduardo Sequeira o proprietario Astier Villate tendo por colaboradores uma pleiade de distinctos escriptores tanto nacionaes como estrangeiros. Preço por anno 2,000 reis. Redacção rua da Alegria, 215—Porto.
—A caderneta n.º 25 e 26 do festejado romance de Emile Richebourg, Os Filhos da Millionaria, versão portugueza de Julio de Magalhães e editada pela bem conhecida livraria Belem & C.ª estabelecida na rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.—Vae annuncio.

ANNUNCIOS

UVAS

Quem as quizer comprar, no logar de Samo da proxima freguezia de Villa Coxa, perfeittissimas e das melhores qualidades—mas para 5 pipas ou mais—falle, no dito lugar, com o caseiro Antonio Santa Maria.

ATENÇÃO

O abaixo assignado, antigo e bem conhecido armador n'esta villa, previne todos os seus ex.ºs freguezes e o publico em geral que, tendo regressado a esta localidade, já pode ser procurado para tratar da execuçao de funeraes.

O bom credito da sua casa e a boa fama dos funeraes ali executados, dão-lhe, só de per si, a preferencia do favor publico.

Esposzende, 15 de Setembro de 1894.

Secundino Antonio de Souza



Depositario da Real Companhia de Tabacos de Portugal

Francisco Mendes d'Oliveira, previne o respeitavel publico de que se acha habilitado para fornecer toda a qualidade de tabacos para vender, n'este concelho, por isso que é o unico depositario d'aquella companhia.

Espera que os seus amigos e freguezes procurem o seu estabelecimento sito á rua Direita d'esta villa.

ROMANCES QUASI DE GRAÇA

Vendem-se os seguintes:
«Dramas Modernos» 6 vol. enc.
«A Felicidade» 4 » »
«A Avó» 6 » »
«Mulheres de Bronze» 6 » »
«A Martyr» 6 » »
«As doidas em Paris» 6 » »
«Os Amores do Assassino» 8 » »
«Linda de Chamounx» 6 » »
«Pastelero de Madrigal» 5 » »
«Os Milhões do Criminoso» 6 » »
«O Genio do Christianismo» 2 » »
«Dramas do Casamento» 4 » »
«Ultimo Beijo» 4 » »
«O Diabo na Côrta» 4 » »
«Mysterios das Galés» 8 » »
«O Cura d'Aldeia» 3 » »
«Historia das Mulheres» 1 » »
«A Madrasta» 6 » »

«Victimas da Loucura» 6 broch
«Mysterios de Lisboa» 6 » »
Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.
Além d'estes, ha outros que se vendem tambem por preços modicos.
N'esta redacção se mostram a quem desejar.



VINHO (2) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo [approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.
É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrupulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.
Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.
Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.
Um calix d'este vinho representa um bom hife.
Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.
«Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.
Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.
Acha-se a venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco-

REVISTA

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES
Condições de publicação
A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º
Preço da assignatura:
Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 1\$200 rs.
Numero avulso. 300 rs.
Paizes comprehendidos na união postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2 »
Para os outros paizes que não fazem parte da união, acrecece o porte do correio.
A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernest» Chardon, casa editora. Logán, successor—Porto.

EMPRESA EDITORA do O RECREIO 59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade
Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis. —Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.
A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a cobrança pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 reis). —A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400

reís) evitando-se assim maior incommodo e despezas aos srs. assignantes.
Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 réis.

Cancioneiro de musicas populares contendo

LETTRA E MUSICA

De canções serenatas, chulas, danças, descants, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantitenas, cantos maritimos etc, e cançoes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.
Collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por CEZAR DAS NEVES.
Coodernada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.
Prefaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.
Em publicação. Pedidos á empreza editora, Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

A ILLUSTRACAO DA COSTURA

Publicação quinzenal
Director artistico Antonio Rolan, que desenhou dois primeiros annos do «Açafate de Costura».
Letras ornamentaes, allegorias, crochet, medalhões monogrammas, trabalhos de tapessaria.
Assigna-se: na administração rua de Godim n.º 7, Porto; em Penafiel, na typographia do «Comercio de Penafiel»—rua Serpa Pinto.
Cada numero—40 réis pagos no acto da entrega.

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio
A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.
D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomiuado, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.
Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)
Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.
«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.
Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enigmias pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.
ASSIGNATURA:
No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 reis, pagos no acto da entrega.
Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 1\$300 reis. Semestral 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação

100 reis. Depois d'esta data, 150 reis. Muldo completo, em tamanho natural, avulso 50 reis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

COLLECCAO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por
Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, visgens, litteratura, etc., etc.
Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.
Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.
Para as provincias acrecece o porte do correio.
N.º 1—«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.
N.º 3—«Armen», celebre romance de Merimé, traducção de Mariano Level.
N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.
N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.
N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 8—«A Lenda da meia noite».
N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganini, 2.º edição.
N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.
N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.
N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tineau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.
N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.
N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilus Braga.
N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.
N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico, de Pinheiro Chagas 1 vol.
N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.
No prélo:
N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Caudido de Figueiredo, 1 vol.
Publica-se em volume por mez.
A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
50, 52—rua Augusta—52, 54. e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, na rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio
CONTÉM:
Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esolacceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mapps de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.
PREÇO 200 REIS

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

EDITORES—BELEM & C.
 Rua do Marechal Saldanha 26 — Lisboa

OS FILHOS
 —DA—
 MILLIONARIA

Nova produção de
 ÉMILE RICHELBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetim em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magnifico monumento historico que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 40 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappaes a cores

por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 40000 réis

GUILLARD, AILLAUD & C.
 Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 4.º Lisboa.
 A venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Helle d'Acvedo e C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

lançurara a Empresa suas publicações com os

ORPHAOS DE CALE-CUT

romance historico pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça. Já se acha no prélo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas, cada uma, por 60 réis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Esse titulo de alguns capitulos: Ao leitor—Projeto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 réis Com elegante encadernação em percalina..... 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
 134, Rua do Almada, 136
 PORTO

Novidade Litteraria
 O SENHOR DE FOIOS

Romance
 Fundado sobre uma lenda oral portuguez, que acompanhou a vida excentrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR
 por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o «excellent ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 réis a duzia (5)

CASA BARATEIRA
 Novo estabelecimento
 MERCERIA, FAZENDAS, BRANÇAS E MIUDEZAS
 de Francisco Mendes d'Oliveira
 26, Rua Direita, 26
 ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortins, panos crus, riscados, cotins, merinos, sarregalins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.
 Bons generos de merceria, genébras, vinhos engratados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
 Ao Mendar: Ao Mendar: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
 » em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao Agronomo: ASTIER VILLATE (3)
 RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluza, tosse rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, fanellas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Unico depositario do pulverizador Corngreira n'esta villa, Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.